

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DO COVID 19: USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ONLINE TEACHING DURING THE COVID 19 PANDEMIC: THE USE DIGITAL TOOLS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ENSEÑANZA A DISTANCIA EN LA PANDEMIA DEL COVID 19: USO DE HERRAMIENTAS DIGITALES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Nome do autor: Pedro Francisco Xavier Neto

Titulação: Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (2019). Pós-graduado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela PUC-RS (2022). Pós-graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2022). Graduando em Teologia (3º semestre) pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Instituição de vínculo: Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) – *Campus PIO XI*

E-mail: pedropfxn@gmail.com

Telefone: (81) 99959-8729

Endereço para contato: R. Pio XI, 1100, Alto da Lapa, São Paulo-SP

RESUMO

Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as instituições de ensino precisaram se adaptar a necessidade do distanciamento social. O Ensino remoto emergencial foi uma possibilidade de continuação das aulas e conclusão do ano letivo. Essa nova realidade tornou-se muito desafiadora para os professores, que em pouco tempo precisaram propor novas didáticas de ensino através de recursos tecnológicos, mesmo sem muita habilidade prévia. Como também para os educandos que por vezes não tinham nem o alimento por conta dos impactos econômicos, muito menos possibilidade de acesso à internet, computador e tablete, por exemplo. Várias ferramentas digitais serviram de suporte, principalmente no momento crítico da pandemia e possibilitaram o contato entre alunos e professores, para, assim dar continuidade no processo de ensino aprendizagem. Diante disso, espera-se que as instituições de ensino estejam cada vez mais integradas com esse novo cenário de possibilidades que surgiram e a escola não se torne um ambiente descontextualizado da *cibercultura* tão presente na vida dos alunos e da nossa sociedade do século XXI.

Palavras-chave: Ensino remoto. Aprendizagem. Recursos digitais.

RESUMEN

Con la aparición de la pandemia del nuevo coronavirus (COVID-19), las instituciones educativas necesitaban adaptarse a la necesidad de distanciamento social. La enseñanza remota

de emergencia fue una posibilidad para continuar las clases y concluir el año escolar. Esta nueva realidad se volvió muy desafiante para los docentes, quienes en poco tiempo necesitaban proponer nuevos métodos de enseñanza a través de recursos tecnológicos, incluso sin mucha habilidad previa. Así como para los estudiantes que en ocasiones ni siquiera contaban con alimentos por los impactos económicos, mucho menos la posibilidad de acceso a internet, computadora y tablet, por ejemplo. Varias herramientas digitales sirvieron de apoyo, especialmente en el momento crítico de la pandemia y posibilitaron el contacto entre estudiantes y docentes, para continuar con el proceso de enseñanza-aprendizaje. Ante esto, se espera que las instituciones educativas se integren cada vez más a este nuevo escenario de posibilidades que ha surgido y la escuela no se convierta en un ambiente descontextualizado de la cibercultura tan presente en la vida de los estudiantes y de nuestra sociedad en el siglo XXI.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. Aprendiendo. Recursos digitales.

ABSTRACT

With the emergence of the new coronavirus pandemic (COVID-19), educational institutions had to adapt to the need for social distance. The emergency of remote teaching was a means to continue classes and conclude the school year. This new reality was very challenging, both for the teachers, who in a short period of time needed to propose new teaching didactics through technological resources, even without much prior skills. As well as for the students, who sometimes didn't even have food because of the economic impacts, much less the possibility of access to the internet, computer, and laptops, for example. Several digital tools served as support, especially at the critical moment of the pandemic stage which enabled the contact between students and teachers, so as to give continuity to the teaching process. Therefore, it is expected that the educational institutions are increasingly integrated with this new scenario of possibilities that are emerging, and that schools do not become a decontextualized environment of cyberculture in the lives of the present day students of the 21st century.

Keywords: Remote teaching. Learning. Digital resources.

INTRODUÇÃO

O tema do uso de ferramentas digitais na educação remota, vem sendo trabalhado atualmente na academia. A temática apresentada nesse trabalho, tem sido estudada por muitos da área acadêmica, principalmente da educação. Artigos, Trabalhos de conclusão de curso, Dissertações e Teses. Nas referências bibliográficas, é possível perceber isso.

Com a pandemia do novo coronavírus, o setor educacional, assim como outros foram impactados de maneira repentina e tiveram que responder a nova realidade pandêmica. Após esses mais de dois anos, do início da pandemia, é possível fazer uma boa síntese do que foi

vivido no campo do ensino aprendizagem, para que seja possível propor a continuidade das várias ações didáticas descobertas e que certamente ajudarão nos próximos anos.

Portando, neste trabalho, trata-se do uso das ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem, durante a pandemia do COVID-19. Nesse sentido uma temática importante a ser tratada é como a relação do professor – aluno contribuiu para que o ensino tivesse um bom aproveitamento, mesmo diante de tantas dificuldades sociais e econômicas que as famílias estavam passando.

O ensino remoto emergencial, possibilitava aos estudantes o acesso à aprendizagem mesmo em casa. Foi, então, uma alternativa de socialização desse processo de ensino no contexto de crise. (OLIVEIRA, 2021). Podem, inclusive, serem encontradas variações de utilização de nomenclatura entre, “Aprendizagem Remota de Emergência” e “Educação Remota de Emergência” e mesmo “Educação Remota” (GONÇALVES, 2021).

Os professores, mesmo em sua maioria sem grades habilidades, começaram a se adaptar diante da nossa realidade das mídias digitais como *Google meet*, *Microsoft Teams*, *Zoom*, gravação de vídeos, impressão de atividades para os que não tinha acesso à internet, entre outros. O uso dessas ferramentas ofereceu espaços participativos entre professores e alunos que, por consequência, podem continuar sendo usados sempre, pois sabe-se que a nossa sociedade pede uma escola cada vez mais atendida nos recursos digitais que a *cibercultura* nos propõe.

Pedagogicamente diversos recursos foram implementados e surpreenderam de tal modo, que alunos professores e gestores viram-se na obrigação adaptar-se à nova realidade. A situação da Pandemia do coronavírus fez com que desencadeasse mudanças de renovação pedagógica e inovação para desenvolvimento do ensino (ISIDORO, 2020).

Em 2020 e 2021, estive como auxiliar na gestão de um Colégio filantrópico, Estado do Ceará, onde pude vivenciar esse giro e impacto social-educacional que a pandemia causou. Esta é uma das motivações pessoais para a escolha da temática a ser trabalhada nesse texto científico. Para isso, utilizei de revisões bibliográficas sobre o tema, bem como das aulas das disciplinas disponibilizadas pelo curso. Por fim, sabe-se que com os avanços tecnológicos observados nos últimos anos, a pandemia, na verdade, reforçou o papel do docente. Pois a tecnologia não irá substituir o contato pessoal e a interação entre professor e aluno (ABRINQ, 2021).

1 A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS

Em dezembro de 2019, o SARS-Cov-2, conhecido como novo corona vírus, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China. O contágio do vírus era, dentre outras maneiras, pelo ar, ocasionando desde sintomas gripais leves até a morte. No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, foi considerado, pelos órgãos do governo, um problema de saúde pública nacional (SILVA, 2020).

A Organização mundial de saúde (OMS), diante do acelerado e letal processo de transmissão decretou, em 11 de março, o estado de pandemia, visto que havia infecções de pessoas em todos os continentes. Atualmente, como possível consequência da adesão a vacinação em massa, houve uma queda considerável dos números de infecção, transmissão e morte (ISIDORIO, 2020).

A pandemia causou um grande impacto em diversos setores em todo mundo, entre eles a educação. Muitas pessoas e instituições de ensino precisaram tomar diversas atitudes para comprimir o distanciamento social, como atitude preventiva em relação a disseminação do vírus (SILVA, 2020).

Sendo assim, muitas redes de ensino suspenderam as aulas e buscaram soluções por meio de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação a Distância. Foi implantado o ensino remoto emergencial, como possibilidade de continuação das atividades escolares (SANTOS, 2020).

Continua Santos, dizendo que o ensino remoto emergencial, possibilitava aos estudantes o acesso à aprendizagem mesmo em casa. Foi uma alternativa de socialização desse processo de ensino no contexto de crise. (OLIVEIRA, 2021). Entretanto, por mais importante que o ensino remoto seja na atual situação, ele apresenta algumas limitações, visto que não atende a todos da mesma maneira, sobretudo, no que se refere as discrepâncias entre a educação pública e a privada, por exemplo.

Vale ressaltar que, a nomenclatura Ensino Remoto de Emergência surgiu como uma alternativa durante o período de isolamento social da pandemia da COVID 19. Podem, inclusive, ser encontradas variações de utilização de nomenclatura entre, “Aprendizagem Remota de Emergência” e “Educação Remota de Emergência” e mesmo “Educação Remota” (GONÇALVES, 2021).

Muitas famílias não tinham acesso à internet e até mesmo aos livros impressos. Então os professores, demonstrando tanto amor a educação, imprimiam materiais, enviavam pequenos

vídeos que podiam ser acessados pelo celular, na tentativa que todos tivessem um bom aproveitamento e participação (ABRINQ, 2021).

2 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

A pandemia, como vimos, influenciou de maneira notável no cotidiano e na cultura da sociedade, de modo que hoje é possível verificar uma nova forma de comportamento, de se relacionar, de estratégias para trabalhos e de docência (ISIDÓRIO, 2020).

Para conter a transmissão do vírus, milhões de alunos ficaram sem frequentar ambientes educacionais em todo mundo e foi necessário, como foi visto, se reinventar de forma emergencial, mesmo que provisória, em uma nova reestruturação social. Vários alunos precisavam dar continuidade no ano letivo e o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do Ministério da Educação. Sobre essa modalidade e sua diferença com a conhecida Educação a Distância Isidório, desataca:

Esta modalidade de ensino diferencia-se do Ensino a Distância (EAD) pelo fato que no Ensino Remoto o aluno tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, docente e discentes conseguem através de meios digitais a interação necessária para aplicação da aula no horário das aulas presenciais. Além disso, o aluno possui um *feedback* instantâneo do professor da disciplina em tempo real. Na maioria dos recursos digitais utilizados o professor consegue reproduzir a tela do *notebook* e variados arquivos de mídia, sejam *PowerPoint* ou vídeos. Já no Ensino a Distância (EAD) o aluno, na maioria das vezes, recebe o material fracionado ou total e pode realizar seus estudos em seu tempo disponível, de forma assíncrona. (ISIDÓRIO, 2020).

Diante de tantos desafios que foram surgindo, a maior necessidade era de estabelecer um elo entre a rotina de isolamento e a continuidade do ensino, bem como aproveitar as oportunidades didáticas do momento. Antes da pandemia, o docente tinha outro posicionamento diante de suas aulas, pois estava habituado ao ensino em sala de aula presencial. Com a pandemia ele teve que se reinventar, pois em boa parte dos casos não estavam preparados e nem capacitados para um ensino através de ferramentas tecnológicas (SANTOS, 2020).

Geralmente as aulas ocorriam num tempo síncrono (acompanhando os princípios do ensino presencial), com vídeo aula, aula expositiva por *web* conferência. As atividades seguiam durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem de forma assíncrona. Nessa nova sala de aula, a presença física do professor e do aluno acontecem no espaço da sala

de aula através de plataformas digital. (OLIVEIRA, 2021). Para suprir, ainda mais, as necessidades emergenciais, professores tornaram-se como *youtubers*, gravando vídeo aulas, e começaram a utilizar mídias digitais como *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Zoom*, *Classroom*, dentre outras (GONÇALVES, 2021).

O professor teve que de forma repentina começar a ensinar e aprender de outras maneiras, ou seja, precisaram rever sua didática diante desse contexto e ressignificar seus erros e acertos, tendo como finalidade contribuir com o desenvolvimento do ensino aprendizagem a partir das necessidades dos alunos nesse período pandêmico. De fato os docentes, devido à situação vivenciada, aprenderem rapidamente o que, talvez, demoraria uma década. A grande motivação foi poder ensinar os alunos perante as essas novas realidades latentes de ensino. De fato, foi e continua sendo, um desafio diário para os profissionais da educação (OLIVEIRA, 2021).

A ensino da chamada Educação Infantil foi, certamente, o mais desafiador, visto que nessa etapa, a criança precisa de contato, de afeto e de criar confiança fora de casa. Para essa faixa etária, por exemplo, o *on-line* não proporciona isso. O contato é muito importante. O professor é um grande mediador do aluno, orientando, e acompanhando o desenvolvimento e construção das habilidades pessoais, emocionais, intelectuais e profissionais. O fechamento das escolas afetou, de certa forma, no desenvolvimento das habilidades sociais, de comunicação e relacionamento, tão importantes para a vida adulta (ABRINQ, 2021).

O contato entre pais e professores foi, de certa forma, fortalecido. Os pais entravam em contato pedindo orientações sobre as atividades e os professores davam orientações e atividades simples, de modo que fosse possível serem realizadas em horários flexíveis, visto que os muitos pais trabalhavam.

Sendo assim, a popularização do uso das ferramentas digitais nas escolas ofereceu espaços participativos entre professores e alunos, colaborando assim na aprendizagem dos mesmos. Essas ações em conjunto promovem uma troca de comunicação entre alunos, professores, pais, e também em outros membros da comunidade, gerando assim mudanças promissoras na instituição e até mesmo na sociedade. (ISIDORO, 2020)

3 USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Diante da realidade da pandemia, como vimos, as ferramentas digitais serviram de suporte para o ensino aprendizagem. As escolas se utilizaram de várias ferramentas para o chamado ensino remoto, como vídeo conferência e aulas por aplicativos. Naturalmente, isso foi um grande desafio, visto que essa forma da escola chegar ao aluno, não era algo tão conhecido para a maioria deles.

Contudo, continua Godin (2021): Mesmo antes da pandemia, a escola já enfrentava o dilema de conviver com as tecnologias. Desde meados do século XX e XXI, o avanço nessa área já estava tomando conta da educação. Inclusive alguns estudiosos já imaginavam uma possível prática educacional atrelada a essas parafernálias tecnológicas.

Ao tratar do termo ferramentas digitais, é preciso elucidar conceitos usualmente empregados de maneira superficial e, por vezes, equivocados como: “tecnologias”, “novas tecnologias”, “tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs)” e “mídias”. Para Carvalho (2018), é comum referir-se a equipamentos como computadores, celulares, projetores multimídia ou tablets como sendo “tecnologia”. Entretanto, levando em consideração o conceito da Educação 4.0, é algo equivocado. Os equipamentos citados, assim como qualquer instrumento físico ou virtual, por si só, não são considerados tecnologia. Eles derivam de várias tecnologias. Os equipamentos são, na realidade, instrumentos, mídias ou ferramentas, sejam físicas ou digitais. (GONÇALVES, 2021).

Também são considerados mídias/ferramentas os livros, a lousa, os apontamentos feitos em um caderno, apostilas, mapas, internet, o conteúdo de CDs e DVDs, jogos, *softwares* e *hardwares*, além de todos os conteúdos impressos ou armazenados em qualquer tipo de mídia digital. Elas são fundamentais para construção do conhecimento. Entretanto, por si só não podem ser considerados tecnologias, uma vez que tecnologia precisa, necessariamente da utilização de mídias (instrumentos/ferramentas) aplicadas a um determinado processo ou técnica para a construção do conhecimento (GONÇALVES, 2021).

Nesse contexto, um fator a ser considerado é a situação financeira dos discentes e a falta de auxílio estudantil ou bolsa de auxílio social, que afeta diretamente o meio pelo qual estes têm acesso à internet, pois esse serviço no Brasil ainda não é gratuito e de qualidade. Apesar da maioria dos discentes terem acesso e utilizarem o *Notebook* e o *Smartphone* como ferramenta de acesso à internet, um número considerável utiliza somente o *Smartphone* (SILVA, OLIVEIRA, 2021).

As instituições de ensino precisam estar integradas com o cenário de mudanças socioculturais, suscitadas pela *cibercultura*, caso contrário será um ambiente descontextualizado da realidade do discente e de toda comunidade acadêmica. Muitos discentes são, hoje, não só receptores dos conteúdos virtuais, mas também, produtores de conteúdos disponibilizados na internet e se apropriam de maneira acelerada das ferramentas digitais, com a utilização de computadores conectados e dispositivos móveis. Entretanto, mesmo sendo evidente essa realidade, ainda são predominantes, na maioria das instituições de ensino, a transmissão oral e o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem (GONÇALVES, 2021).

A inserção das tecnologias nas escolas e a participação dos gestores, podem contribuir de maneira significativa para a transformação nas escolas. É necessário ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes autoimpostas, mas para isso é preciso integração de diferentes mídias na escola para potencializar a aprendizagem dos alunos. Pedagogicamente, diversos recursos foram implementados e surpreenderam, de tal modo que alunos, professores e gestores perceberam a necessidade latente de adaptar-se à nova realidade. Portanto, a situação da Pandemia do coronavírus fez com que desencadeasse mudanças de renovação pedagógica e inovação para desenvolvimento do ensino (ISIDORO, 2020).

4 IMPACTOS DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO PERÍODO PANDÊMICO

Diante da Pandemia do COVID-19, a educação foi uma das áreas que foram muito impactadas. Embora com algumas resistências e dificuldades, escolas e professores foram impulsionados a incluírem recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas. Essas ferramentas digitais trouxeram para o processo de ensino aprendizagem, ludicidade, rapidez e atratividade para os envolvidos, promovendo assim, no campo escolar, um suporte considerável para o desenvolvimento da aprendizagem no período pandêmico (GOMES, 2021).

Porém, além da presença e uso disseminado desses aparatos, a escola precisou refletir e promover uma organização efetivamente significativa, inovadora, considerando que a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, enquanto a educação formal continua previsível e pouco atraente. Coube a ela, portanto, se adaptar mediante novas pedagogias que incluam os novos recursos digitais na aprendizagem, a fim de integrar as estratégias cognitivas

e emocionais crianças e jovens gerados numa era digital e conectar os professores ao mundo dos alunos (VOLTOLINI, 2019).

Dessa maneira, percebe-se que ter bons recursos tecnológicos não garantiram, necessariamente, a aprendizagem. Entretanto, ter bons aparatos tecnológicos, internet de qualidade e infraestrutura de maneira geral intermediado por atividades e metodologias significativas possibilitaram tornar a aula mais fluída, mais interativa e mais harmoniosa tanto para professor como para o aluno (SANTOS; ARAÚJO, 2021).

O mundo não será mais como antes. Todos os processos ou órgãos que movem a sociedade tiveram que reaprender a se organizar, inclusive, financeiramente. Diante de tanta adaptação para o ensino remoto, naturalmente, foi necessário investimento, provocando um impacto financeiro, que nem todas as instituições educacionais estava preparadas. Depois da pandemia será um momento de intensa reflexão, resgates e replanejamento. Muitas deficiências deixadas pelo período pandêmico aparecerão no futuro da educação, mas é preciso, desde já, um grande debate em todas as esferas da sociedade para amenizar os dissabores deixadas pela COVID-19 (GOMES, 2021).

Sendo assim, não há como negar que essas novas tecnologias trouxeram grande impacto para dentro da sala de aula, como por exemplo, a inovação e a atratividade para uma realidade mais próxima dos alunos e que esses novos canais de comunicação e informação se tornaram fundamentais na disseminação do conhecimento nessa virtualidade contemporânea. Contudo, a grande inovação no ensino não se dá apenas pelo uso mais intensivo do computador e da internet em sala de aula ou em atividades a distância. É necessário a continuidade do esforço de organização de novas experiências pedagógicas em que os recursos tecnológicos possam ser usados em processos cooperativos de aprendizagem em que os alunos obtenham, cada vez mais, autonomia em suas atividades com a participação permanente de todos os envolvidos no processo. (SANTOS; ARAÚJO, 2022).

SANTOS; ARAÚJO (2022), afirmam que o uso dos recursos digitais na educação escolar se apresentaram como importante estratégia de ensino a essa modalidade. Mas eles precisam ser considerados, também, como instrumentos para pensar, aprender, conhecer, pesquisar, representar, dialogar e transmitir para outras pessoas os conhecimentos adquiridos de forma dinâmica e criativa propiciando assim uma melhor qualidade no ambiente de aprendizagem.

Mesmo com os avanços tecnológicos que observamos nos últimos anos, a pandemia, na verdade, reforçou o papel do docente. Pois a tecnologia não irá substituir o contato pessoal e a interação entre professor e aluno. Não basta, apenas, a formação profissional ou tecnológica. Para o professor não é só isso que conta. Foi preciso ter outras habilidades como empatia, generosidade, compreensão e saber se colocar no lugar do outro, caso contrário, eles não conseguirão fazer um bom trabalho (ABRINQ, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos a educação vem sofrendo várias mudanças e transformações. Ultimamente, com a situação pandêmica, ficou perceptível que era preciso mudar alguns paradigmas e ressignificar o ato de educar. O ensino aprendizagem tornou-se desafiador, diante do distanciamento social e luta contra o novo coronavírus.

Dificuldades técnicas, econômicas comprometeram psicologicamente alunos e professores, pois de ambos os lados não havia igualdade e facilidade de acesso para que as atividades fossem realizadas e o processo de aprendizagem não fosse tão prejudicado. Muitos docentes até mesmo triplicaram sua jornada de trabalho para possibilitar a adaptação e produzir conteúdo para alunos com necessidades distintas.

As ferramentas digitais foram boas aliadas no processo do ensino remoto emergencial. Pois, no mundo que vivemos, já são uma realidade na vida de muitas crianças e jovens. É preciso, contudo, investir mais nesse aspecto para que a escola não seja desconexa com a realidade.

A pandemia deixou perceptível que o nosso país está dividido em vários níveis: cultural, social, econômico, além das várias lacunas a serem resolvidas no que toca a questão educacional, sobretudo a pública. Os professores, em sua maioria, perceberam a importância dessas ferramentas digitais na educação e, inclusive, manifestaram interesse em uma continuidade na qualificação para o uso delas. Contudo há muitas dificuldades, entre elas: acesso precário e sem qualidade à internet, falta de equipamentos básicos, além de pouca familiaridade com essas tecnologias.

O uso dos recursos digitais foram uma grande estratégia que impactaram no ensino aprendizagem, pois de maneira lúdica, dinâmica e criativa, permitiram que professores e alunos interagissem e as atividades educativas pudessem dar continuidade. É importante destacar que,

já se usava mesmo de maneira precária e escassa esses recursos, porém a necessidade do isolamento social fez com que a busca e a utilização dos mesmos fossem mais procuradas.

Diante desse impacto é necessária uma organização a partir das nossas experiências pedagógicas, atreladas aos recursos possam ser usados no processo de ensino aprendizagem e que possibilitem mais autonomia entre todos envolvidos. Um dos maiores benefícios do uso dessas tecnologias foi o incentivo para os professores estarem mais conectados ao mundo tecnológico que os alunos estão inseridos, facilitando, assim, o processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades que surgiram no contexto pandêmico não foram, apenas, por conta da utilização das ferramentas digitais em si, mas sim da maneira como esta foi implementada, sem planejamento e condições mínimas de suporte para os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Creio que é preciso continuar refletindo sobre isso, não olhando negativamente para o passado, embora a pandemia ainda não tenha acabado, mas como aprendizado, percebendo as contribuições que tais ferramentas podem favorecer no futuro. De fato, o contato com o professor é essencial na escola, mas se isso for atrelado a ferramentas e recursos digitais, todos só tem a ganhar.

REFERENCIAS

ABRINQ. **Professor: amor à profissão em meio à pandemia.** Disponível em: <https://fadc.org.br/noticias/professor-amor-a-profissao-em-meio-a-pandemia>. Acesso em 01 set 2022.

ANDRADE, Vinícius de. **A importância da relação aluno-professor durante a pandemia.** Coluna Vozes da Educação. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-import%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-aluno-professor-durante-a-pandemia/a-58017310#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20aluno%20e,por%20um%20pocesso%20de%20ressignifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 30 ago 2022.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. **Ensino remoto em meio à pandemia do covid-19: panorama do uso de tecnologias.** Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em:

<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757>>. Acesso em: 01 set 2022.

FERREIRA, Silvana Aparecida. **Impactos da pandemia na educação infantil: desafios do isolamento social**. Disponível em: <https://acervo.uniarp.edu.br/wp-content/uploads/tccs-graduacao/TCC-SILVANA-FINAL.pdf>. Acesso em 26 ago 2022.

GOMES, Antônio José Ferreira. **Como as Ferramentas Digitais Contribuem para o Processo da Aprendizagem**. Universidade Atual Editora, 2021. Acesso em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601578/2/Como%20as%20Ferramentas%20Digitais%20Contribuem%20para%20o%20Processo%20da%20Aprendizagem.pdf>. Disponível em: 20 set 2022.

GONÇALVES, Taciano Moreira. **O ensino remoto emergencial na Unesp devido à pandemia de Covid-19: uma análise baseada na percepção estudantil**. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José dos Campos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217165>. Acesso em 20 ago 2022.

GONDIM, Esequias Cardoso. **Educação em tempo de pandemia: ensino remoto e os processos de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia ministrada nas escolas estaduais situadas no município de Sertânia - PE**. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20562>. Acesso em 21 ago 2022.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. **Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia>. Acesso em 15 ago 2022.

SANTOS, Jamilly Rosa dos. ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. **O ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores**. Revista

INTERACÇÕES n. 55, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>. Acesso em 15 ago 2022.

SANTOS, Marcelio Alves dos; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentas-pedagogicas-e-tecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas>. Acesso em 20 set 2022.

SILVA, Diego dos Santos. **Educação remota em tempo de pandemia: relação entre professor e aluno por meio das TDIC**. VII CONEDU. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81459>. Acesso em: 20 ago 2022.

VOLTOLINI, A. G. M. F. da F. (2019). **Ferramentas digitais e escola: Estudo de uma proposta pedagógica**. Revista Observatório, 5(3), 293–316. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5776>. Acesso em 20 set 2022.

WOLFF, Carolina Gil Santos. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23478>. Acesso em 20 ago 2022.